

NOSSO RITMO

E a época do Advento na
Escola Waldorf Angelim

Ano II - ED 6
Novembro/19

Se quisermos festejar o Natal de modo cristão, deve existir em nós próprios um pastor e um rei. Um pastor que ouve o que as outras pessoas não ouvem, e que com todas as forças da dedicação, mora logo abaixo do céu estrelado; a esse pastor, anjos anseiam por revelar-se. E um rei que distribui dádivas; que não se deixa guiar por nada mais, a não ser pela estrela das alturas. E que se põe a caminho, para ofertar todas as suas dádivas ao pé de uma manjedoura. Mas além do pastor e do rei, deve existir também em nós uma criança, que quer nascer agora!

Rudolf Steiner

ILUSTRAÇÃO: ISIS FERNANDINO

ESCOLA
WALDORF



angelim

QUERO ESSA ESCOLA PRA MIM!

The background of the page is a stylized illustration. At the top, a bright, multi-pointed star shines against a dark blue and purple sky filled with smaller white stars. Below the star, the dark silhouette of a manger is visible, with a figure of a person standing inside. The overall style is artistic and evocative, typical of a children's magazine or educational book.

EDITORIAL

Rudolf Steiner afirma que o Natal é o festival em que se comemora o mais poderoso impulso na evolução da humanidade. “O nascimento da luz será seguido pela vida na luz. Os cristãos não devem ver no festival de Natal algo que já passou. Não é um festival que comemora o que aconteceu no passado. A mensagem de Natal não disse ‘O Cristo nasceu’. Ela diz ‘Hoje Cristo nasceu’. Hoje é sempre enfatizado. Isso é significativo. A ênfase no hoje deve ser entendido no sentido em que Cristo afirmou ‘Eu estou com vocês sempre até o final dos dias’. Essa mensagem nos confronta novamente de maneiras diferente a cada ano e nos revela a conexão entre o homem e os céus”, explicou. (do livro Sinais e Símbolos do Festival Cristão).

Não é à toa que o mês de dezembro costuma ser um dos mais especiais para a maioria de nós. É um tempo de espera, de começo, de preparo, é o advento. Tempo de confiança no que virá, confiança nas forças divinas, em nós, nos outros, confiança naquilo que a criança tem dentro de si e quer nos mostrar.

O verdadeiro espírito de Natal traz sentimentos como a fraternidade, o amor, a compaixão, a solidariedade, a simplicidade, e não acontece nas cores e brilhos externos, mas no interior de cada um. Apesar dos ruídos e interferências exteriores, das incontáveis atividades e compromissos dessa época do ano, precisamos encontrar momentos de silêncio e de reflexão, para que a comemoração do nascimento de Jesus traga-nos também luz e o renascimento interior.

Quando se vive a preparação do Natal nas quatro semanas do Advento e se escolhe vivenciar essa festa pessoalmente, cultivando o espírito do Natal internamente, a parte mais importante da comemoração já terá sido alcançada, o dia do Natal vai ser a coroação desse acontecimento que é a reafirmação de que Cristo está na Terra, está em cada um de nós.

E que delícia que é comemorar essa data com nossas crianças. É uma oportunidade de criarmos memórias afetivas que viverão eternamente no coração dos nossos filhos. Pequenos rituais, que feitos repetidamente ano após ano, vão criando expectativa, magia... Esse é o nosso convite, que todos busquem momentos para esses rituais, contem belas histórias de Natal, cantem e ouçam belas músicas e vivenciem essa época com plenitude e consciência. Nossa pedagogia nos convida, ainda, a resgatar o fazer à mão dos presentes, a simplicidade e, ainda mais, nos convida a vivenciar o melhor presente – estar disponível para o outro, nos dedicarmos ao bem-estar deles. Neste Nosso Ritmo do Advento procuramos compartilhar ideias de como celebrar essa data com as crianças e também como vivenciá-las enquanto adultos. Esperamos que aproveite e desejamos um Natal mágico para todos nós!

Por Brena Zanon - Mãe da Marina e da Isabela

REFLEXÃO SOBRE A ÉPOCA DO ADVENTO

A Época do Advento inicia-se logo após o dia de finados, quando estamos envolvidos com os entes falecidos, com o tempo já ido, com o passado.

No Advento, dirigimo-nos ao futuro, a época vindoura, assim como se expressa a composição da palavra **advento**: “aquele que vem”. É uma época cheia de tradições e, aqui, vamos nos aprofundar um pouco em alguns de seus símbolos.

No advento, deveríamos atravessar um portal enorme e silencioso: o que nos conduz do exterior, que nos rodeia, para dentro do nosso mais oculto interior. O sol, o calor, a vegetação exuberante chamam a nossa alma para fora de nós; isto está certo e correto quando ocorre na ocasião e hora certas. A alma até deve poder viver em um mundo de sensações e de beleza natural. Porém, no advento, devemos iniciar uma introspecção, uma vivência interiorizada.

Se nos interiorizarmos, haveremos de ver como nós somos e nos prepararmos para o SER que virá, sem a necessidade de usar chavões, posturas adquiridas, máscaras. Lembremo-nos do dito popular: “ouça os milagres do silêncio; a sabedoria não reside aos ruídos”. Chegou a hora certa de contar a lenda do diabo, para quem a festa do Natal era constante razão de aborrecimento. “Se eu não conseguir acabar com esta festa, todo o ano a Humanidade vai ter novamente a visão do céu e esta saudade voltará sempre. Deste modo, não conseguirei acabar com o cristianismo”. E matou muito; chegou a ficar pálido, mais magro e cheio de preocupações, quando, repentinamente, soube o que fazer! E o que foi? Inventou a febre natalina! O

comerciante PRECISA lucrar. Eis que surgem os dias “dourados”. E ao anoitecer da data máxima da cristandade, o homem está acabado; talvez ainda consiga contar seu dinheiro... e provavelmente precisará ter um longo sono! A dona da casa, porém, que deve se preocupar com filhos e parentes, com todos os tios e tias, com os preparativos da casa, quase desfalece no sofá ao chegar a noite santa. “Deixem-me em paz! Não posso mais!”

Estes dois instrumentos infernais, o barulho e a pressa, amortecem em nossa alma todos aqueles sentimentos delicados e suaves que nos querem “re-ligar” à nossa origem celeste, mundo que foi perdido e esquecido.

Esta é uma das tarefas, provavelmente a mais difícil, que nos fica por tentar cumprir na época do Natal: precisamos treinar conscientemente a achar o silêncio, a compenetração e a reflexão. Não somente combatendo ruídos e interferências exteriores, porém, principalmente, tentando encontrar, ou melhor, encontrando uma ligação nova com o mundo espiritual.

Sabemos como é benéfica e cheia de paz uma contemplação prolongada do céu estrelado: sentimo-nos acalmados, mais abertos e confortados até o fundo da nossa alma. Há inúmeros versos e canções a este respeito. Este fato é como um chamado de alerta para a alma: assim como as estrelas querem iluminar a escuridão terrestre, igualmente, nós devemos achar em nossa vida terrena pontos de luz dentro de nós; devemos nos iluminar com o que achamos dentro de nós, com o que vem do mundo espiritual. (...)

ALEGRIA DE NATAL

PINHEIRINHOS, QUE ALEGRIA! TRÁ—LÁ-LÁ
SINOS TOCAM NOITE E DIA, TRÁ-LÁ-LÁ
É NATAL QUE VEM CHEGANDO, TRÁ-LÁ-LÁ
VAMOS POIS CANTAROLANDO TRÁ-LÁ-LÁ
MAIS UM ANO VAI SE EMBORA TRÁ-LÁ-LÁ





ÉPOCA DE PASTORES

Por EVELYN SCHEVEN

A Bíblia nos relata que na noite santa chegam para admirar o menino Deus os pastores do campo e os anjos do Senhor. Ambos declaram a fórmula específica que acompanha este nascimento: “revelado seja o Deus nas alturas e paz na Terra aos seres humanos que têm boa vontade”.

Para conseguir que algo maior nasça dentro de nós, é necessário ter boa vontade para conseguir “paz na terra”, ou seja, confraternização e respeito entre os homens e em relação as outras criaturas vivas do planeta. Quando o homem decide por si mesmo que vai atuar com bom senso e boa vontade, espalhando paz na terra, os seres superiores, os anjos, assintem-no, fortalecendo essa decisão. Para fazer brotar esse Eu superior é necessária, principalmente, a qualidade do coração quente, sensível, como a dos pastores que se dirigem ao estábulo para contemplar e cumprimentar a chegada do Mestre.

Mas como não basta só ter boa vontade para caminhar pelo mundo, precisamos também de sabedoria e conhecimento, para fundir ao coração sensibilizado. Senão o caminho se torna enganoso e perigoso. É a chegada, em 6 de janeiro, dos reis magos, dos homens de sabedoria, que representa essa união entre a intuição pura dos pastores e o conhecimento secular. Representa também o fim do ciclo, que se esgotou, representado pela meta dos dez mandamentos, em um novo, onde a única lei é “amem aos outros como a si mesmo”. Quem começa a caminhar em dezembro de cada ano desta forma, vai andar o maravilhoso percurso da transformação do conhecimento e da sabedoria na capacidade de amar sempre mais, até que a paz se estabeleça na terra. Também vai poder transformar o condicionamento do dez mandamentos: - “não pode... não deve...” - na capacidade de poder ser livre para realizar o que for necessário ser realizado.

Este é o caminho da digna liberdade de agir a partir da própria força, longe das amarras do condicionamento religioso e social e consciente da própria responsabilidade. Dos atos de cada um, e unicamente deles, virão as conseqüências dos erros e dos acertos na caminhada anual.

NATAL E SEUS SÍMBOLOS

A COR DO NATAL

A cor que corresponde ao advento é o azul, como a do manto de Maria, e ele simboliza a vontade que temos de nos ligarmos novamente com a nossa origem. O azul representa a escuridão que foi permeada de luz. Este azul é a cor do terreno que deve envolver o espiritual, assim como o manto azul de Maria envolve o espírito vindouro, a criança, o germinar celestial que está por vir.

A VELA

A vela seria como a luz que brilha IGUALMENTE para todos. E é clara e quente; não uma luz ofuscante como a luz artificial e nem somente quente como o calor, mas suave no clarear e no esquentar. A vela é como deveriam ser a cabeça e o coração do homem: clara no pensar e quente no amar. E, assim como a vela se consome ao ofertar luz e calor, o ser humano também deve-se exaurir, sacrificar-se, queimando, para poder dar luz e calor a tudo e a todos!



FOTO: PEDRO AMORA

A TRANSPARÊNCIA

Esta é uma forma muito profunda para demonstrar-nos o que nossa alma pode ser: uma iluminação que vem do nosso interior. Podemos comparar cada ser humano com uma transparência que ele mesmo fez de si próprio - com suas peculiaridades, suas dificuldades e seus dons, cada um, dentro do que pode ou quis, recortou, colou, tirou ou adicionou seu papel de seda ou retalhinho colorido. Todos ainda sem a luz interior um mais harmonioso, outro pouco chamativo, mas cada um bem individual, bem “ele mesmo.” Porém, ao acender, as velas de cada um sairá luminosidade, cada um, sem exceção, será iluminado, nenhum ficará esquecido ou precisará de luz quando a vela o iluminar de dentro para fora.

A ÁRVORE DE NATAL

O nosso modo tradicional de colocar a árvore de Natal de pé na sala faz perder muito do simbolismo original tão abrangente. Há pessoas na Tchecoslováquia e outras regiões que se recordam de terem sido, também, as árvores penduradas como flutuantes, nos tetos. Assim, seriam um símbolo das amplidões dos mundos. No pé da árvore dependurada pendia uma maçã como símbolo da terra, para a qual o milagre da luz havia acontecido.

A COROA DO ADVENTO

A forma circular: O círculo não tem princípio nem fim. É sinal do amor de Deus, que é eterno. Além disso, o círculo dá a ideia de “elo”, de união entre Deus e as pessoas, como uma grande “Aliança”. As ramas verdes: Verde é a cor da esperança e da vida. Deus quer que esperemos a sua graça, o seu perdão misericordioso e a glória da vida eterna no final de nossa vida. Bênçãos que nos foram derramadas pelo Senhor Jesus, em sua primeira vinda entre nós, e que agora, com esperança renovada, aguardamos a sua consumação, na sua segunda e definitiva volta. As quatro velas: simbolizam, cada uma delas, uma das quatro semanas do Advento. No início, vemos nossa coroa sem luz e sem brilho. Nos recorda a experiência de escuridão. À medida em que se vai aproximando o Natal vamos, ao passo das semanas do Advento, acendendo uma a uma as quatro velas, representando assim a chegada, em meio de nós, do Senhor Jesus, luz do mundo, quem dissipa toda escuridão, trazendo aos nossos corações a reconciliação tão esperada.

CALENDÁRIO DO ADVENTO

Para uma criança que ainda não tem noção do tempo, é impossível explicar o “depois de depois do amanhã”. O calendário do Advento torna visível como nos aproximamos do Natal dia a dia. Há muitos tipos de calendários, todos eles muito fáceis de serem confeccionados.



CELEBRANDO EM FAMÍLIA

PRIMEIRA SEMANA - Semana do reino mineral. Acendemos a vela azul da coroa do advento, (cantar enquanto acende a vela) e pedimos para as crianças trazerem pedras de todas as formas que podem, por exemplo, ir formando o caminho que será percorrido por Maria e José para chegada do menino Jesus. Pode-se peneirar terra de vários tons que traçam o caminho por onde Maria, José e o burrinho vão passar. Nesta semana, o presépio ainda estará dormindo. Contar histórias sobre o reino animal e músicas da primeira semana. No presépio, o pano azul, Maria, Anjo, algumas estrelas (fazer estrelas de papel de seda, palha, etc.). Todos os elementos do Reino Mineral são bem-vindos nesta semana: água, conchas, troncos de madeira, etc. (não se esqueça de que a Maria caminha todos os dias, mesmo que a celebração não seja feita com todos juntos. Você poderá mover a Maria durante a celebração, com as crianças, ou à noite, sem que elas vejam).

SEGUNDA SEMANA - Semana do reino vegetal. Acendemos novamente a vela azul e inauguramos a vela verde. Podemos trazer musgos e plantas. Pode-se plantar alpiste, que será regado todos os dias e servirá de pasto para o burrinho. Também podemos colocar um pinheirinho nesse ambiente. Uma boa dica é que neste dia o calendário do advento traga de surpresa algum elemento vegetal... Contar histórias sobre o reino vegetal. **Atividade com as crianças:** plantar alguma flor (talvez rosinhas) ou fazer pão, biscoitos. Pode ser um bom dia para chegar a Árvore de Natal que as crianças podem ajudar a enfeitar. Além dos enfeites normais podem ter rosas, maçãs e símbolos dos planetas.

TERCEIRA SEMANA - Semana do reino animal. Acendemos novamente as velas azul, verde e inauguramos a amarela. Chegam as ovelhinhas. Pode-se trazer um boizinho, pequenos animais do campo. Presépio recebe: o estábulo, o boi, burrinho ao lado de Maria, mais estrelas. **Atividade com as crianças:** fazer borboletas de lãzinha ou bichinhos de cera.

QUARTA SEMANA - Acendemos todas as velas. só agora chegam José e Maria, ajudados pelo burrinho que vai alegre na frente. Agora, dia a dia, eles se aproximam da manjedoura que pode ser uma casca de árvore ou um pequeno cestinho que servirá de berço para o Menino Jesus. No caminho podem haver pastores, e no céu azul estrelas douradas e um anjo simples de

lã de carneiro. Na noite santa, nasce o Menino Jesus! Todos os elementos do presépio devem ser feitos de materiais naturais e de forma muito singela. As figuras humanas e os animais podem ser feitos em feltro, lã, algodão, seda e trazer nos detalhes muita simplicidade. Outros elementos que não foram citados (como outros animais, flores, crianças) podem entrar nesse cenário para torná-lo mais personalizado e especial para cada família, com bom senso, é claro, nunca deixando de lado o respeito e a veneração de que o evento é merecedor. Presépio recebe: José ao lado de Maria, Pastores dormindo com as ovelhas, próximos ao estábulo, mais estrelas. **Atividade com as crianças:** fazer vela, biscoitos confeitados.

NOITE DE NATAL - 24/12

Maria anda mais e chega ao estábulo.

Contar história do nascimento de Jesus. Cantar as músicas da noite de Natal (Noite Feliz, Tocam os Sinos... etc.). Cantar "Vinde, Pastores, alegres, ver Jesus..." enquanto acorda os pastores. Aproximá-los do estábulo, com suas ovelhas. As velas podem ficar acesas. Enquanto as crianças dormem, aproveite para colocar o Menino Jesus.

DIA 25

Os pastores amanhecem se retirando do estábulo.

Os Reis surgem em algum lugar distante na casa (canto da escada, sala, etc.).

Contar histórias do nascimento de Jesus e suas visitas - isso deve perdurar durante as 12 Noites Santas até dia de Reis. Podemos contar histórias dos reis a partir de 01/01.

DIA 06/01 - DIA DE REIS

Maria amanhece com o menino no colo, com uma coroa, algumas estrelas no manto. O estábulo pode ganhar uma cobertura de algum pano dourado.

Os Reis chegam até o menino.

Contar uma história sobre os Reis.

DIA 07/01

A pergunta é: como tudo desaparece no dia seguinte? Tira-se tudo ou há outra solução?

Uma vez perguntado isso para a Luiza Lameirão (Pedagoga, professora de Jardim de Infância Waldorf e responsável pela formação de Professores Waldorf no Brasil), ela disse que sim: no dia 07 de janeiro o presépio desaparece completamente, sem deixar vestígios.

COMO COMEMORAR COM AS CRIANÇAS

Podemos, de uma forma bem sutil, preparar o Advento, tornar essa época especial na vida das crianças, arrumando, por exemplo, um cantinho na sala com uma mesa coberta por panos cor marrom e verde para representar a terra e azul para o céu; e durante as quatro semanas que antecedem o Natal, gradativamente, virem chegando elementos que representam a época.

NOSSAS SUGESTÕES:

- Preparar o calendário (prever pequenos presentes ou tarefas para cada dia – pode ser uma uva passa, um item a ser colocado no presépio, um enfeite para árvore de Natal...) e a coroa do advento,
- Criar um pequeno ritual em família a cada domingo, ou todos os dias do advento, acendendo a(s) vela(s) correspondente(s) àquela semana. Podemos fazer uma pequena roda, cantar músicas de Natal, contar histórias, ler trechos da Bíblia relacionados a esta época do ano...
- Dividir as funções de cada membro da família durante o ritual. Um pode ser o que acende a vela, outro o que lê a passagem bíblica, outro que faz algumas preces, outro que faz algum comentário... enfim, a idéia é que todos possam participar e que seja uma ocasião de encontro familiar.

Fontes de pesquisa:

Portais Dourados: as festas do ano na Pedagogia Waldorf; Escola Waldorf São Paulo; Ao Longo do Ano: atmosferas, reflexões, festividades - Luiza Lameirão; Carta Aberta aos membros da Comunidade de Cristãos 2017; Site Festas Cristãs; Caderno Cotovia: ano I número 4.



PARA CONTAR E ENCANTAR

OS QUATRO ANJOS DO ADVENTO

Há muito tempo atrás os homens viviam no mundo, mas não sabiam construir casas, nem plantar e cuidar da terra. Viviam em cavernas onde era escuro, não tinham luz.

Deus então chamou os Anjos para que trouxessem luz aos quatro cantos do mundo e avisassem os homens que o Filho de Deus viria.

O primeiro Anjo tinha asas azuis. Foi iluminar as cavernas e as grutas com um raio de luz que o sol lhe deu. Foi esse raio de luz de sol que ajudou os anões a fazerem pedras coloridas. Esse anjo trouxe a chuva e ela lavou as pedras, encheu os lagos, fez os rios correrem mais depressa.

O segundo Anjo tinha asas verdes. Saiu do céu bem cedinho, mas como voava devagar, chegou na terra ao entardecer. O raio de luz que esse Anjo trouxe deu cor e perfume às plantas. Ele também ensinou os homens a plantar e a deixar a terra bem fofinha para receber a semente.

O terceiro Anjo tinha as asas amarelas. Ele foi até perto do sol e o sol lhe deu um raio de sua luz para que ele trouxesse até a terra. Quando ele estava chegando, os animais viram aquela luz e ficaram admirados. O Anjo então explicou que iria nascer uma criança muito especial e que todos deveriam se preparar para recebê-la. Os pássaros fizeram músicas muito bonitas, as borboletas coloriram suas asas, os animais de pelo falaram uns com os outros sobre o acontecimento e o vento espalhou a notícia por todos os cantos.

O quarto Anjo tinha asas vermelhas. Ele queria tanto ajudar os homens que foi logo falar com Deus, não esperou ser chamado. Deus tirou uma luz do seu trono e disse ao Anjo vermelho que colocasse essa luz no coração de cada homem, de cada mulher, de cada criança. Porque já estava bem perto o dia do nascimento de Jesus.

É por isso que até hoje acendemos 4 velas na coroa de Advento, para lembrar os quatro anjos que nos avisaram da chegada do filho de Deus.

SÃO NICOLAU

Muito longe, no Oriente, vivia um bispo piedoso chamado Nicolau.

Certo dia, ouviu contar que no Ocidente havia uma cidade onde todas as pessoas sofriam grande fome, inclusive as crianças.

Nicolau chamou então os seus servos, que o amavam muito, e lhes falou:

— Tragam-me frutas de seus pomares e colheitas de seus campos para que possamos saciar os famintos.

Os servos trouxeram cestas com maçãs e nozes. Em cima colocaram pão com mel feito pelas mulheres do lugar. Trouxeram também sacos cheios de grãos dourados de trigo. O bispo Nicolau ordenou que todas as dádivas fossem levadas num navio. Era um navio grande e bonito, todo branco e sua vela era azul, como o azul do céu e do manto do bispo Nicolau.

O vento soprou na vela do navio para que ele andasse, e quando o vento se cansou, os servos pegaram os remos e levaram o barco para o Ocidente. Viajaram muito tempo: sete dias e sete noites.

Quando chegaram à grande cidade era noite e não se via ninguém nas ruas, mas as luzes brilhavam pelas janelas das casas. O bispo Nicolau bateu numa janela. A mãe que morava na casa pensou ser um viajante pedindo abrigo e mandou o filho abrir a porta. Não havia ninguém na frente da porta. A criança correu até a janela. Também não viu ninguém, mas encontrou uma cesta cheia de nozes e maçãs vermelhas e amarelas, e não faltavam os pães de mel. Ao lado da cesta havia um saco repleto de grãos dourados de trigo.

Todas as pessoas comeram das dádivas e ficaram fortes e alegres. Agora São Nicolau está no céu.

Todos os anos, na data de seu aniversário, ele viaja para a Terra, monta seu cavalo branco e vai de estrela em estrela. Lá encontra a Virgem Maria: ela recolhe fios de ouro e de prata para fazer a camisinha de Jesus. Maria então lhe diz:

— Querido São Nicolau, volte para as crianças. Leve-lhes tuas dádivas e dizes-lhes que o Natal, o nascimento do Menino Jesus, se aproxima.

O CAMINHO DE PEDRAS PARA BELÉM

Maria e José estavam a caminho de Belém. O burrinho ia saltitando, alegre, na frente deles. José estava acostumado a caminhar e tinha um bom cajado, dava passos largos e firmes. Maria, a querida mãe de Deus, esforçava-se, ao máximo, para manter-se na mesma velocidade dele. Mas, seus delicados pés batiam, de vez em quando, nas pedras escuras e pontudas do caminho. Mesmo cerrando os dentes para que ninguém percebesse as suas dores, uma lágrima saltou de seus olhos. O burrinho não percebeu nada e José também não, pois estava muito preocupado em encontrar o caminho certo. O Anjo, porém, que os acompanhava na sua caminhada, viu que Maria chorava. Inclinou-se para ela e perguntou:

— Maria, querida serve do senhor, por que choras? Estás no caminho para Belém onde irá nascer a Criança Divina. Isso não te fazes ficar feliz?

Maria respondeu:

— Estou muito feliz em poder dar à luz à Criança e também não quero me lamentar. Mas, as pedras escuras e pontudas batem e machucam meus pés, de tal forma que está cada vez mais difícil andar.

O Anjo, ao ouvir isto, pousou o seu olhar celestial nas pedras e, vejam só: sob aquele olhar brilhante, as pedras se transformaram, arredondando suas pontas, adquirindo cores e algumas até ficaram transparentes, como o cristal, faiscando na luz que emanava do Anjo.

Maria, então, pôde caminhar em segurança naquela estrada cintilante e nenhuma dor dificultou mais o seu caminho para Belém.



O VAGALUME

Quando o anjo do Senhor anunciou aos pastores no campo que o menino Jesus se encontrava já deitado na manjedoura, um pequeno besouro passeava na palha da manjedoura. E o anjo se inclinou à criança; e quando viu o besourinho nas hastas da palha, falou:

— Pequeno amiguinho, queres ajudar-me? Tu poderás ser o mensageiro para os bichinhos do campo. Diga-lhes que uma criança do Céu veio à Terra.

Mas o besouro respondeu:

— Quem vai acreditar em mim? Eu sou tão feio e pequeno. O anjo então pegou um de seus longos cabelos dourados e amarrou-o em volta do bichinho.

— Agora tens uma luzinha para iluminar a verdade e que fará com que todos acreditem em ti. Cheio de alegria o besourinho zumbiu e saiu voando para fora do estábulo. Foi aos arbustos onde se escondiam tatus, cotias, gambás, preás, tamanduás... Meteu-se entre as pedras onde se escondiam lesmas, ouriços, formigas e outros besouros. Entrou na mata e foi falar às onças, macacos, veados... Voou para cima das árvores e acordou os passarinhos, chamando: “Uma criança do Céu veio para a Terra.” E os peixes? - perguntam vocês. Será que o besourinho conseguiu falar-lhes? Pois na Hora Santa caíram estrelas cadentes em todas as águas do mundo, nos rios, lagoas e mares, e aí os peixes ficaram sabendo que havia acontecido algo muito especial naquela noite. Desde então suas vestes de escamas reluzem muito mais bonitas do que antes... Dizem que na Noite Santa, todos os bichos podem conversar entre si, por pouco tempo, à meia noite.

Se você ficar bem quietinho e prestar atenção nos ruídos da Noite Santa, é possível que ouça algumas vozezinhas diferentes conversando sobre a linda Criança que desceu à Terra...

RUDOLF STEINER HOUSE



DEPOIMENTO DE PAIS

A ÉPOCA DO NATAL

Por Carolina Corsi - mãe do Pedro, João e Nico

Desde 2014 que a época do Natal tem um significado especial para nossa família. Claro que o Natal sempre foi celebrado por nós com amor, mas ainda existia nessa data um foco muito grande no lado comercial.

A escola Angelim nos deu a chance de olhar o Advento como algo sagrado e transformador. Foram quase 6 anos de estudos, encontros, trocas e muito afeto.

Hoje, nosso presépio chega pouco a pouco e vai se apresentando devagarinho, conforme o anjinho da semana, com elementos simples e muito carinho. As crianças aguardam felizes e empolgadas. Sinto que este sentimento de simplicidade e veneração contagia toda família; avós, tios, tias, amigos, todos se encantam com a espera tão linda do menino Jesus.

Este ano levaremos em nossa bagagem toda a essência do que aprendemos e vivenciamos por aqui para o outro lado do oceano. Eu talvez não consiga colocar em palavras o tamanho do Amor e Gratidão que sentimos por esta comunidade feita de muita gente linda e apaixonada e também de muita luta e alegria.

O Angelim transformou nosso olhar sobre muitas coisas. Descobrimos que é possível uma infância mais tranquila e livre; que crianças gostam muito mais de brincar com pedaços de madeira e folhas do que brinquedos caros, que é possível depois dos 30 encontrar amigos pra vida toda e que quando a gente dá as mãos tudo fica mais leve.

Gratidão queridos amigos, professores, funcionários, obrigada por cada gesto, cada abraço apertado, cada olhar carinhoso. Vocês foram nosso Lar e levaremos vocês por todos os lugares por onde a gente passar daqui pra frente.

Espero que este ano o Advento traga para todos nós essa sensação de Luz, nascimento e de uma proximidade maior com o plano divino.

Todo nosso amor,
Carol, Thiago, Pedro, João e Nico



MÚSICA PARA A ÉPOCA

que alegra e dá ritmo

CANÇÃO DO ADVENTO

ADVENTO, ADVENTO
UMA LUZ RELUZ,
UMA APÓS OUTRA
ESPERANDO JESUS.
ADVENTO, ADVENTO
O SINO A TOCAR,
QUANTA ALEGRIA, QUEM
VAI CHEGAR?

ADVENTO, ADVENTO
PLANTAS E FLORES
MOSTRAM BELEZA
EM SUAS CORES.

ADVENTO, ADVENTO
OS BICHOS SOUBERAM
ALGUÉM CONTOU
E ELES ESPERAM.
ADVENTO, ADVENTO
É O GALO A CANTAR
NO MONTE MAIS ALTO
A ANUNCIAR!

ADVENTO, ADVENTO
PASTORES ORAM,
POIS SABEM TAMBÉM
QUE ALGUÉM JÁ VEM.
ADVENTO, ADVENTO
TUDO É FERVOR,
ATÉ AS ESTRELAS
BRILHAM EM LOUVOR.

ADVENTO, ADVENTO
UMA PAZ NO AR
TODOS QUE ESPERAM
SE PÕEM A CANTAR.
ADVENTO, ADVENTO
UMA LUZ RELUZ
UMA APÓS OUTRA
E NASCE JESUS!

Na primeira semana, cante somente as estrofes azuis. Na segunda, repita as azuis e acrescenta a verde. Na terceira, repita as azuis e verde e acrescenta as vermelhas, e na quarta semana, da mesma forma, acrescenta a amarela. No dia de Natal, cante a música inteira incluindo a última estrofe, que anuncia o nascimento de Jesus.

RECEITAS

BISCOITINHOS DE NATAL

INGREDIENTES

- 100g margarina
- 1 xícara (chá) de açúcar
- 2 ovos (bem batidos)
- 3 xícaras (chá) de farinha de trigo (½ integral; ½ branca)
- 1 colher de (chá) de fermento em pó
- 1 colher (café) de canela em pó
- 1 colher (café) de cravo moído
- 2 colheres (sopa) de mel
- 1 pitada de sal

MODO DE PREPARO

Misture tudo, amassando bem. Leve à geladeira por aproximadamente 15 minutos. Abrir com o rolo e dar o formato que quiser. Passar no açúcar cristal e assar em forma untada até que fiquem douradas.

PÃO DE MEL

INGREDIENTES

- 500g de açúcar mascavo
- 1 xícara (chá) de leite
- 1 colher (chá) de cravo moído
- 1 colher (chá) de canela em pó
- 1 colher (café) de noz moscada moída
- 4 ovos
- 1 xícara (chá) de mel
- 5 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (sobremesa) de fermento em pó
- 1 Kg de chocolate meio amargo ou ao leite fracionado

MODO DE PREPARO

Leve ao fogo o leite e o açúcar mascavo, mexendo sempre, até dissolver o açúcar. Deixe esfriar. Leve à batedeira e bata. Acrescente o cravo, canela, noz moscada, sempre batendo, acrescentando os ovos inteiros, um a um, o mel, vá juntando a farinha aos poucos e por último o fermento em pó. Nas forminhas untadas, coloque duas colheres de massa em cada uma. Coloque as forminhas dentro de uma assadeira para ir ao forno. Desenforme os pães de mel ainda quentes. Se for rechear, esperar esfriar, cortar ao meio e passar o recheio.

COBERTURA

Derreter o chocolate em banho-maria (com água fervente - fogo desligado), dar banho nos pães e deixa descansar em papel manteiga.

RECHEIO (OPCIONAL)

Doce de leite ou leite condensado cozido na panela de pressão.

EXPEDIENTE

Curadoria de textos: Profª Andrea Maiolino

Diagramação: Natalia Viarengo

Revisão: Tereza Stadler

Redação final: Brena Zanon

Fotos: Pedro Amora

Apoio: Comissão de Divulgação

UNIDADE GRAMADÃO

Av. Aristódes Mariotti, 911 - Bairro IV Centenário . Jundiaí SP

11.4582.2380 | 11.94300-7938 - recepcao@escolaangelim.com.br

UNIDADE ENGORDADOURO

Rua Profª Clarismundo Fornari, 2200C - Engordadouro . Jundiaí SP

11.45817146 | 11.94300-7938 - secretaria@escolaangelim.com.br

www.escolaangelim.com.br

  [escolawaldorfangelim](#)

